



A SOBREVIVÊNCIA AO CÂNCER NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA
SURVIVAL FROM CANCER IN THE FAMILY PERSPECTIVE
SUPERVIVENCIA AL CÁNCER EN LA PERSPECTIVA DE LA FAMILIA

Anielle Ferrazza¹, Rosani Manfrin Muniz², Bruna Knob Pinto³, Aline da Costa Viegas⁴, Michele Rodrigues Matos⁵

RESUMO

Objetivo: conhecer a vivência da família frente ao adoecer e sobreviver da pessoa ao câncer. **Método:** estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. A produção de dados foi realizada com três familiares de dois sobreviventes ao câncer por meio de entrevistas semiestruturadas, no período de janeiro a março de 2012. A análise dos dados foi desenvolvida em três etapas: ordenação, classificação e análise final dos dados. **Resultados:** foi possível identificar sentimentos como angústia, fraqueza e insegurança dos familiares quanto ao futuro do paciente na descoberta da doença. Porém, a família com seu modo singular de pensar e agir articulou-se no enfrentamento da enfermidade, e também, para o cuidado. **Conclusão:** a sobrevivência ao câncer é vista pelos familiares como a superação diante da doença, sendo construída desde o diagnóstico ao fim do tratamento. **Descritores:** Família; Neoplasia; Sobrevivência; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: recognizing the family experience facing the experience of the person with cancer falling ill and surviving. **Method:** an exploratory and descriptive study of a qualitative approach. The production of data was performed with three families of two surviving to cancer through semi-structured interviews, in the period from January to March 2012. Data analysis was carried out in three stages: ordering, classification and final analysis of the data. **Results:** it was possible to identify feelings such as anxiety, weakness and insecurity about the future of the family of the patient when discovering the disease. But the family with its unique way of thinking and acting was articulated in combating the disease, and also for care. **Conclusion:** the cancer survival is seen by family members on how to overcome the disease, being built from diagnosis to end of treatment. **Descriptors:** Family; Neoplasia; Survival; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: conocer la experiencia de la familia delante a enfermar y el sobrevivir de la persona con cáncer. **Método:** un estudio exploratorio y descriptivo con un enfoque cualitativo. La producción de los datos se realizó con tres familias de dos sobrevivientes de cáncer a través de entrevistas semi-estructuradas, en el período de enero a marzo de 2012. El análisis de datos se llevó a cabo en tres etapas: ordenación, clasificación y análisis final de los datos. **Resultados:** fue posible identificar sentimientos como la ansiedad, debilidad e inseguridad acerca del futuro de la familia del paciente en el descubrimiento de la enfermedad. Pero la familia con su forma única de pensar y de actuar se articuló en la lucha contra la enfermedad, y también para el cuidado. **Conclusión:** la supervivencia al cáncer es vista por los miembros de la familia como la manera de superar la enfermedad, se está construyendo desde el diagnóstico hasta el final del tratamiento. **Descriptores:** La Familia; Neoplasia; La Supervivencia; Enfermería.

¹Enfermeira, Associação Hospitalar Moinhos de Vento, Mestranda, Programa de Pós Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: aniferrazza@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Programa de Pós Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. Email: romaniz@terra.com.br; ³Enfermeira, Mestre em Ciências, Especialista, Programa de Residência Multiprofissional Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR. Santa Rosa (RS), Brasil. Email: brunaknob@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestre em Ciências, Doutoranda, Programa de Pós Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. Email: alinecviegas@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Especialista em Atenção à Saúde Oncológica, Mestranda Programa de Pós Graduação, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. Email: michele.rodriguesmatos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer é reconhecido como uma doença crônico-degenerativa que atinge milhões de pessoas no mundo. Apesar dos avanços terapêuticos permitindo uma melhoria na taxa de sobrevida e qualidade de vida, ainda é considerado, na percepção do paciente e sua família, como uma doença dolorosa e mortal.¹ Ainda, o estigma do câncer faz aumentar o sofrimento da pessoa que recebe esse diagnóstico, e também da sua família.²

Na assistência às famílias no contexto do adoecer por câncer, percebe-se que o paciente é um seguimento dela. Nesse sentido, a família é de grande importância para a recuperação da saúde da pessoa doente.³

Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention*, o termo sobrevivência vai além dos indivíduos que experienciam o câncer, trazendo também como sobreviventes aquelas pessoas que tem suas vidas afetadas pelo diagnóstico, incluindo assim, membros da família, amigos e cuidadores.⁴

Nesta perspectiva, a enfermagem pode e carece entender o impacto multidimensional da doença sobre a qualidade de vida de cada membro da família, e que será por meio da atenção integral que poderá reconhecer precocemente os desafios e as dificuldades potenciais enfrentadas por esta.⁵ Para tanto, a família necessita se reorganizar e se adaptar a nova dinâmica, pois suas funções precisam ser repensadas e distribuídas de forma a auxiliar neste processo, levando-se em consideração que estas modificações serão influenciadas pelo significado que o indivíduo e sua família atribuem à doença.⁶ Todavia, essa pode não estar preparada para assumir o cuidado da pessoa doente, necessitando de informações quanto à doença e o tratamento, além de instruções sobre habilidades técnicas para cuidar.⁷

Tendo como relevância a família como copartípe no processo de adoecer e sobreviver ao câncer, visto que ela vivencia todas as etapas junto com a pessoa doente, tem-se como questão norteadora: Qual a vivência da família frente o adoecer e sobreviver da pessoa ao câncer?

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é conhecer a vivência da família frente o adoecer e sobreviver da pessoa ao câncer.

MÉTODO

Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, sendo um subprojeto da pesquisa intitulada << A resiliência como

estratégia de enfrentamento para o sobrevivente ao câncer >>. A referida pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem/UFPel, sob parecer número 31/2009.

O estudo em questão foi desenvolvido com três familiares de duas pessoas sobreviventes ao câncer em seguimento de avaliação médica em um Hospital Escola no sul do Brasil. A produção de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas no período de janeiro a março de 2012, e os encontros foram agendados no domicílio das famílias, num total de dois encontros com cada uma. As impressões da pesquisadora após as entrevistas foram registradas em anotações de campo.⁸

A análise dos dados foi desenvolvida em três etapas: ordenação dos dados, a qual envolveu a transcrição das entrevistas, das observações e das anotações de campo, permitindo o desenvolvimento de um mapa horizontal das descobertas de campo. Classificação dos dados, momento em que o pesquisador realizou a leitura exaustiva dos textos, possibilitando identificar as estruturas relevantes e as ideias centrais dos discursos. Além disso, nesta etapa foi realizada uma leitura transversal, identificando em cada discurso as categorias empíricas, ou seja, as unidades de sentido. Análise final, na qual se realizou uma releitura das unidades de significado, em paralelo com os objetivos da pesquisa, integrando estes sentidos com os pressupostos teóricos e com o contexto dos informantes.⁹

Os princípios éticos que respaldaram este estudo estão em conformidade com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sobre Pesquisa com Seres Humanos.¹⁰ Ainda, foi garantido, aos informantes, o anonimato, mediante sua identificação pelas iniciais do nome seguidas do grau de parentesco com a pessoa sobrevivente ao câncer, exemplo: A.B., irmão de L.M, o direito de desistir a qualquer momento da pesquisa e o livre acesso as informações quando de seu interesse. Todos os informantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo três familiares de pessoas sobreviventes ao câncer. As características serão apresentadas individualmente visto as particularidades existentes.

Ferrazza A, Muniz RM, Pinto BK et al.

Informante 1: sexo feminino, cônjuge, 70 anos, referiu cor da pele negra, dois filhos, do lar, católica praticante, 5ª série do Ensino Fundamental, não possuía renda mensal.

Informante 2: sexo masculino, cônjuge, 66 anos, mencionou cor da pele parda, dois filhos, tipógrafo aposentado, fazia serviços extras, católico, 2º ano do Ensino Médio, possuía renda mensal em média de R\$ 1.000,00.

Informante 3: sexo feminino, filha, 35 anos, referiu cor da pele branca, solteira, um filho, recebia auxílio doença, costureira, evangélica, 2º ano do Ensino Médio, possuía renda mensal de R\$ 730,00.

A análise das entrevistas possibilitou identificar como a família vivencia o adoecer e sobreviver da pessoa ao câncer. Desta forma, apresentam-se os resultados em relação a essa unidade temática.

A família, ao se deparar com os primeiros sinais de doença em um dos seus membros, vivencia a experiência de acompanhá-lo a médicos de várias especialidades, realizar diversos exames e por vezes ouvir que nada foi encontrado de errado, embora perceba o problema se agravando.¹¹

Nesta perspectiva, a família sofre diante das incertezas, e necessita optar por pagar consultas e exames para esclarecer o diagnóstico e iniciar imediatamente o tratamento, como mostram os depoimentos:

[...] a gente passou por alguns médicos particulares para agilizar a coisa e alguns exames particulares também [...] F.R.B.P, esposa de D.R.P

A mãe foi lá (hospital) e ela mesma marcou a consulta fez o exame (mamografia) e deu negativo. Mas alguma coisa me dizia, na minha intuição que não era. Aí eu fui com ela no retorno do médico e disse para doutora “como é que pode uma pessoa ter problema de hormônios e glândulas e o seio estar repuxado retrai assim para dentro?” E ela me disse que isso era normal não deu importância. Aí saímos de lá e eu disse “mãe nós vamos ter que procura um especialista!” [...] A.R.L, filha de M.J.R.C

[...] ela sentiu um nódulo no seio, e foi no médico. Aí sei que a doutora disse que era um nódulo, mas não precisava se assustar. Mas daí ela foi em outro médico, e fizeram biópsia e daí sim foi constatado que ela tinha o câncer. J.J.L, marido de M.J.R.C

Observa-se que os entrevistados relataram a busca juntamente com seus familiares por médicos e exames com a intenção da confirmação do diagnóstico do câncer e também para começar os tratamentos necessários. Nessa dimensão, em busca de assistência e cura, a família procura por

A sobrevivência ao câncer na perspectiva da família.

especialistas, muitas vezes tendo que pagar exames de alto custo. Em algumas situações, mesmo com o tratamento dispendido pelo Sistema Único de Saúde não há cobertura para determinadas despesas.¹¹

Desde o início dos primeiros sintomas, através da identificação de um diagnóstico oncologia e a seleção do tratamento, os membros da família tipicamente acompanhar seu amado em uma montanha-russa emocional, com implicações para a qualidade de vida e o bem-estar social.

Nos relatos pode-se perceber o impacto da descoberta da doença vivenciados pela família:

O impacto foi assim, como vou te dizer, a gente sempre se assusta [...] F.R.B.P, esposa de D.R.P

[...] porque o impacto foi dos piores, porque ninguém espera ninguém quer. J.J.L, marido de M.J.R.C

Os familiares se assustam com o diagnóstico da doença, tendo assim dificuldade em aceitá-la, o que torna difícil prestar apoio a pessoa que precisa de sua ajuda. Nesse momento, a família apesar da dificuldade emocional em que se encontra, precisa apoiar o membro doente e aceitar o câncer em seu núcleo familiar.¹²

O diagnóstico do câncer coloca os indivíduos e seus familiares em condição de fragilidade, havendo dificuldades de lidar com a doença devido ao estigma. Deste modo, ele é temido por estar agregado à ideia de risco eminente de morte e o medo de tratamentos agressivos e militantes. Nesta percepção, o estigma do câncer se reforça, sobretudo quando o diagnóstico tardio da doença limita as possibilidades de tratamento e cura.¹³

Geralmente, o tratamento oncológico é longo, agressivo e intenso para o doente, exigindo muito dele e da família. O frequente reaparecimento de intercorrências demanda força e apoio de todas as pessoas envolvidas neste processo, para que ele possa superar os episódios de crise e dor.¹⁴

Percebe-se assim, a reação dos familiares diante da doença, sendo essa vista pelo seu estigma de dor e fatalidade, embora tivessem o conhecimento de que se tratada precocemente, pode incidir em uma remissão.

[...] a gente sabe que o câncer é uma doença dolorosa, mas a gente sabe também que se atacada com tempo tem cura. F.R.B.P, esposa de D.R.P

[...] as pessoas acham que tu já vai morrer. É automático, já tem aquele preconceito, porque quando se fala em câncer as pessoas acham que você está em fase terminal e não tem muito tempo de vida. [...] Quando a

Ferrazza A, Muniz RM, Pinto BK et al.

mãe estava em tratamento eu sabia que ela ia passar por aquilo e ia superar. A.R.L, filha de M.J.R.C

O câncer é visto assim, como uma coisa, como se fosse uma bomba atômica. Mas hoje que a gente já conviveu já sabe que se atacando com tempo pode ser definitivamente curado. J.J.L, marido de M.J.R.C

Os familiares relataram incerteza diante do diagnóstico do câncer e expressaram também sua crença na sobrevivência de seu ente. A filha contou a reação das pessoas perante o diagnóstico da doença e o tratamento da mãe, entendendo essa como preconceito. Entretanto, nota-se que em todos os familiares estava presente a esperança da cura.

Neste processo, os aspectos emocionais são fatores decisivos para o enfrentamento da doença, uma vez que auxiliam na resposta positiva a cada problema. Assim, a pessoa doente e a família compreendem a relevância deste fato, o que beneficia a superação dos obstáculos, estando a esperança de cura presente neste contexto.¹¹

Os depoentes relataram sentimentos de desespero e angústia durante o tratamento:

[...] a gente fica desesperado e pensa em muitas coisas, será que vai parar por aqui, será que o tratamento, como se diz, vai estancar a doença [...] sempre tentando manter a calma para não demonstrar que preocupado a gente sempre ficou. Fica na cabeça será que vai ficar boa? [...] Mas às vezes eu mesmo ficava apavorado, porque teve uma ocasião que ela teve que voltar lá urgentemente no hospital não lembro bem o que aconteceu, sei que deu um problema na cirurgia que ela teve que retornar lá. J.J.L, marido de M.J.R.C

[...] então às vezes tu fica muito angustiada. [...] no momento da mãe foi muito mais doloroso que no meu, eu me sentia fraca para ajudar ela, não queria chorar na frente dela, queria só dar força. A.R.L, filha de M.J.R.C

Desse modo, pode-se perceber que a filha e o marido de M.J.R.C demonstraram sentimentos de angústia, desespero, fraqueza e incerteza quanto ao futuro e que uma de suas maiores preocupações era apoiar o familiar doente e não demonstrar a preocupação e a insegurança que estavam sentindo diante do tratamento.

A angústia é um sentimento inquietante perante a situação desconhecida que inesperadamente o homem tem que vivenciar, gerando-lhe a sensação interior de agonia.¹⁵ Diante disso, verifica-se que os familiares revelaram sua tristeza não apenas pela doença de seus entes, mas também pelas

A sobrevivência ao câncer na perspectiva da família.

mudanças que ocorreram no contexto familiar.

Destaca-se que o diagnóstico e o tratamento provocam sentimentos que levam a um desequilíbrio na organização familiar. A vivência da família é redimensionada, suas atitudes, suas crenças e seus valores são considerados sob outro ponto de vista.¹⁴

A família de uma pessoa com câncer requer grande atenção em virtude do caráter crônico e da gravidade de que se reveste a doença. As consequências dessa se estendem à estrutura familiar, impondo a necessidade de reorganização para atender às demandas cotidianas e os cuidados com o enfermo, e também podem afetar os relacionamentos interpessoais. A existência da doença na família também mobiliza sentimentos positivos e negativos que precisam ser compreendidos pelos profissionais de saúde.¹³

Os familiares expressaram as mudanças que aconteceram em suas vidas durante o tratamento do câncer.

A vida da gente sempre muda, um pouco muda, porque a gente sempre tinha que estar, no caso, a disposição para atender ela que não podia fazer esforço [...] até os afazeres de casa a gente tinha que ajudar ela, isso é normal. Durante o tratamento eu ia no mercado, hoje eu ou ela vai, ou nossa filha. Quando ela fez a cirurgia eu ainda estava trabalhando, aposentado, mas trabalhava, e ai muda, tem que ir para o serviço ou tem que buscar um exame, qualquer atividade que ela tivesse que fazer, a gente fazia. J.J.L, marido de M.J.R.C

Aconteceu uma mudança bem grande eu tive que me desdobrar porque na época eu estava trabalhando e eu não podia faltar serviço. O pai cuidava o dia todo e quando eu chegava as seis cuidava [...] Ai quando a mãe estava em tratamento quem ia no mercado era eu e o pai, cozinhar essas coisas [...] A.R.L, filha de M.J.R.C

A única mudança que aconteceu foi agora os cuidados que a gente tem que ter com ele, os cuidados com a saúde. Eu não deixei de nada, a nossa vida continua a mesma coisa. F.R.B.P, esposa

O marido e a filha de M.J.R.C referiram quais mudanças aconteceram na rotina da família para prestarem o cuidado durante o tratamento do câncer, relatando que, por vezes, assumiram atividades antes realizadas pela pessoa com a doença. Já a esposa de D.R.P relatou que a única mudança foi em relação aos cuidados com o familiar que necessitavam ser mais intensos, mas que sua rotina de vida permaneceu a mesma. Neste momento, percebe-se a diferença na demanda do cuidado conforme o gênero do doente, pois

Ferrazza A, Muniz RM, Pinto BK et al.

há uma cultura em relação à mulher como cuidadora.

Ressalta-se que no âmbito familiar, quem frequentemente assume a responsabilidade e o hábito do cuidado é a mulher. Assim, identifica-se como um processo natural que a mulher seja a cuidadora de um membro familiar acometido por doença. Entretanto, quando a mulher vivencia o câncer, ocorrem adaptações em sua rotina, em virtude de que agora ela carece e deseja receber ajuda e cuidado.¹⁶

Nota-se, também, que o homem no “papel” de cônjuge realiza o cuidado da esposa doente, conforme apresentado nos diálogos. Fato que corrobora com um estudo desenvolvido no norte de Taiwan, em que os maridos acreditavam que a relação entre eles e as esposas com câncer metastático era insubstituível, e por isso, o cuidado delas não poderia ser desempenhado por outras pessoas.¹⁷

Neste entender, evidencia-se que quando o cuidador presta cuidados ao seu familiar, isso implica em uma sobrecarga de atividades, relacionada à assistência ao doente e ao fato de não poder usufruir da vida diária pela falta de tempo livre para descansar e dedicar-se a outras tarefas.¹⁵

Dessa forma, o enfrentamento da doença leva a família a redefinir sua rotina para conviver com a doença e com as implicações dela decorrentes, uma vez que a dinâmica familiar é complexa e cada membro assume um papel e o interpreta.¹⁴

Neste sentido, enfatiza-se a importância de que a enfermagem reconheça o cotidiano do paciente e de sua família, dando relevância à organização familiar, a qualidade das relações, o papel do sujeito enfermo na família, o impacto às atividades laborais dos cuidadores, as condições habitacionais e a renda familiar.¹³

Com base nestas observações uma forma de facilitar o processo de adaptação à nova condição do funcionamento familiar, é estimular a interação entre os membros, pois essa propicia mudanças no comportamento destes.¹⁸

Ao término do tratamento, quando o paciente e sua família começam outra fase em suas vidas, a de estabilização corporal, com a diminuição das consequências da terapêutica e a retomada de seus hábitos, observa-se que vão construindo uma nova identidade durante essa saga: a identidade de sobrevivente. Além disso, percebe-se que a família retorna a condição de vida que estava antes da doença, mesmo considerando que convive com as sequelas da terapêutica, além dos frequentes

A sobrevivência ao câncer na perspectiva da família.

acompanhamentos médicos, que os lembra da situação de seu membro ser um paciente oncológico.¹⁹

Os familiares expuseram o acompanhamento médico que ocorreu após o término dos tratamentos, com a esperança de não ter recidiva da doença e o sentimento de tranquilidade diante da situação que viviam, apesar da inquietação presente em todos os momentos de retorno ao serviço de saúde para a avaliação periódica.

[...] sabe que tem que estar sempre em alerta, investigando fazendo todos os exames [...] ele tem feito os acompanhamentos que os médicos pedem, os exames, e até agora está sempre tudo bem F.R.B.P, esposa de D.R.P

[...] está tendo acompanhamento, ela vai no médico de tempos e tempos e faz todos os exames e graças a Deus por enquanto não apareceu nada e a gente fica mais tranquilo. Eu espero que não tenha retorno, que não tenha ficado nenhuma coisa e a gente está sempre observando ela, vamos espera para ver o que vai acontecer. J.J.L, marido de M.J.R.C

As famílias ficaram em “estado de alerta” em relação ao acompanhamento do estado de saúde. Nessa nova fase, em que sobreviveram ao diagnóstico de câncer, o significado do surgimento de alterações no corpo acaba sendo mais valorizado pelos familiares, uma vez que se tornaram mais atentos aos problemas de saúde.¹⁶

A nova fase vivenciada pela família é definida com o objetivo de tentar modificar a conduta pacífica e vitimada da pessoa, em outro ativo e esperançoso no enfrentamento da doença. Dessa forma, a sobrevivência é uma trajetória a ser percorrida, que começa na descoberta do diagnóstico do câncer e continua para toda a vida. Além do mais, viver após o tratamento do câncer tem reações distintas e traz muitas vezes situações desafiadoras. Assim, as pessoas sentem a necessidade de dar sentido a essa experiência e elaborar formas para viver na nova condição, que se traduz no jeito que as pessoas encontram para adaptar-se às situações da enfermidade e continuar a viver.¹⁹

Deste modo, a sobrevivência ao câncer é vista pelos familiares como uma superação de seu ente:

Eu acho que é muita coisa, acho que é uma oportunidade de viver de novo [...] Eu considero, porque devido ao estágio da doença dela a gente lutou, mas tinha aquele receio. E assim todo mundo luta, mas ela se superou! [...] A.R.L, filha de M.J.R.C

Ferrazza A, Muniz RM, Pinto BK et al.

Sobrevivência? Olha eu não sou uma pessoa capacitada, mas no caso eu acho assim, a gente já esteve nesta situação com diversas pessoas, tem a pessoa que é valente, que é guerreira e quer vencer [...]. Eu considero minha mulher como uma sobrevivente ao câncer, porque esta é uma doença que se não for tratada a tempo, ela mata, porque a gente teve com diversas pessoas que aconteceram isto, e ela teve uma serenidade, uma calma assim para se reabilitar dessa doença. J.J.L, marido de M.J.R.C

Observa-se que os informantes consideraram seus familiares como sobreviventes ao câncer. Pelos relatos pode-se perceber as diferentes formas que cada um compreende a sobrevivência, a qual é vista como a superação do familiar ao enfrentar o processo do câncer que envolveu a cirurgia e os demais tratamentos. Já no período pós-doença, consideraram seu ente curado.

É importante destacar que sobreviver à doença não significa somente ser curado. Emerge a necessidade de se reconhecer que o sucesso da terapêutica transcende a esfera biológica, estendendo-se para uma dimensão existencial que inclui as diversas esferas do existir humano. Compreende-se ainda que conhecer os significados atribuídos à sobrevivência merece atenção de todos os profissionais da saúde, destacando a enfermagem, que cuida dessa clientela nos diferentes contextos sociais.²⁰

Nesse entender, o fato de vivenciarem o câncer possibilitou à família compreender os limites existenciais. No entanto, a cura é vista como uma esperança de futuro, a qual vai sendo estabelecida pelas pessoas durante o caminho da sobrevivência ao câncer.¹⁹

CONCLUSÃO

A vivência da família frente ao tratamento oncológico é permeada por sentimentos que oscilam dependendo da fase em que seu familiar doente se encontra. Observou-se que a família enxerga a doença como dolorosa e fatal pelo estigma cultural já estabelecido, no entanto, percebe-se que os familiares acreditavam na cura.

Observa-se que a família organiza-se perante o cuidado com a pessoa doente, cada membro define seu papel e articula sua rotina de acordo com a necessidade da dinâmica familiar. Fica evidente que diante da descoberta da doença emergem os sentimentos de desespero, angústia e incerteza quanto ao futuro.

Constatou-se que a família vivencia a sobrevivência ao câncer de modo singular e

A sobrevivência ao câncer na perspectiva da família.

dinâmico, de acordo com suas crenças e valores. Deste modo, nota-se como a família entende, interpreta e vivencia as etapas do adoecer e sobreviver ao câncer.

Nesta linha de pensamento, destaca-se a importância da enfermagem diante da sobrevivência ao câncer com finalidade de apoiar, orientar e prestar a assistência necessária ao paciente e sua família, pois ela pode não estar preparada para assumir o cuidado. É oportuno enfatizar que a enfermagem carece capacitar seus profissionais na área da oncologia, para que possa proporcionar o suporte necessário à família diante da doença.

FINANCIAMENTO

Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) processo número 0902702.

REFERÊNCIAS

1. Sória DAC, Bittencourt AR, Menezes MFB, Sousa CAC, Souza SR. Resiliência na área da Enfermagem em Oncologia. Acta Paul Enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 June 24];22(5):702-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n5/en_17.pdf
2. Barreto TS, Amorim RC. A família frente ao adoecer e ao tratamento de um familiar com câncer. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010 [cited 2014 June 24];18(3):462-7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a22.pdf>
3. Di Primio AO, Schwartz E, Bielemann VLM, Burille A, Zillmer JGV, Feijó AM. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. Texto context-enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 June 24];19(2):334-42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072010000200015&script=sci_arttext.
4. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Cancer Survivorship: survive cancer and live. Department of Health e Human Services. [Internet]. USA 2004 [cited 2014 June 24]. Available from: <http://www.cdc.gov/cancer/survivorship/>
5. Otis-Green S, Juarez G. Enhancing the Social Well-Being of Family Caregivers. Semin Oncol Nurs [Internet]. 2012 [cited 2014 June 24];28(4):246-55. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3729043/>
6. Marcon SS, Radovanovic CAT, Salci MA, Carreira L, Haddad ML, Faquinello P. Estratégias de cuidado a famílias que convivem com a doença crônica em um de

Ferrazza A, Muniz RM, Pinto BK et al.

- seus membros. Cienc cuid saude [Internet]. 2009 [cited 2014 June 24];8(suplem.):70-8. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CienCuidSaude/article/view/9720/5533>
7. Sanchez KOL, Ferreira NMLA, Dupas G, Costa DB. Apoio social à família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 Mar-Apr [cited 2014 June 24];63(2):290-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/19.pdf>
8. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1st ed. São Paulo (SP): Atlas; 2010.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12nd ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.
10. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília, DF 1996 [cited 2011 Oct 10]. Available from: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm
11. Ferreira NML, Dupas G, Costa DB, Sanchez KOL. Câncer e família: compreendendo os significados simbólicos. Cienc cuid saude [Internet]. 2010 Apr-June [cited 2014 June 24];9(2):269-77. Available from: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CienCuidSaude/article/viewFile/8749/6076>
12. Oliveira MM, Trezza CSF, Santos RM, Monteiro FS. Apreensões da família que cuida do seu familiar com câncer no domicílio. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Apr [cited 2014 June 24];8(4):827-33. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4184/pdf_4837
13. Carvalho CSU. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. Rev bras cancerol [Internet]. 2008 [cited 2014 June 24];54(1):87-96. Available from: http://www.inca.gov.br/rbc/n_54/v01/pdf/revisao_7_pag_97a102.pdf
14. Motta MGC, Issi HB, Milbrath VM, Ribeiro NRR, Resta DG. Famílias de crianças e adolescentes no mundo do hospital: ações de cuidado. In: Elsen I, Souza AIJ, Marcon SS. (Org). Enfermagem à família: dimensões e perspectivas. Maringá: Eduem; 2011.
15. Sales CA, Matos PCB, Mendonça DPR, Marcon SS. Cuidar de um familiar com câncer: o impacto no cotidiano de vida do cuidador. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 June 24];12 (4): 616-21. Available from:

A sobrevivência ao câncer na perspectiva da família.

- <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a04>
16. Salci MA, Marcon SS. De cuidadora a cuidada: quando a mulher vivencia o câncer. Texto context-enferm [Internet]. 2008 July-Sept [cited 2014 June 24];17(3):544-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n3/a16v17n3.pdf>.
17. Lin HC, Lin WC, Lee TY, Lin HR. Living experiences of male spouses of patients with metastatic cancer in Taiwan. Asian Pacific J Cancer Prev [Internet]. 2013 [cited 2014 June 24];14(1):255-9. Available from: http://www.apocpcontrol.org/paper_file/issue_abs/Volume14_No1/25559%2012.10%20HuiC hen%20Lin.pdf
18. Biffi RG, Mamede MV. Percepção do funcionamento familiar entre familiares de mulheres sobreviventes ao câncer de mama: diferenças de gênero. Rev Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2010 Mar-Apr [cited 2014 June 24];18(2):269-77. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692010000200019&script=sci_arttext&tln=pt
19. Muniz RM, Zago MMF, Schwartz, E. As teias da sobrevivência oncológica: com a vida de novo. Texto contexto-enferm [Internet]. 2009 Jan-Mar [cited 2014 June 24];18(1):25-32. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072009000100003&script=sci_arttext.
20. Anders JC, Souza AIJ. Crianças e adolescentes sobreviventes ao câncer: desafios e possibilidades. Cienc cuid saude [Internet]. 2009 Jan-Mar [cited 2014 June 24];8(1):131-7. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CienCuidSaude/article/view/7788/4419>

Submissão: 03/08/2015

Aceito: 06/01/2016

Publicado: 01/03/2016

Correspondência

Aline da Costa Viegas
Programa de Pós Graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Pelotas
Rua Gomes Carneiro, nº 1
Bairro Centro
CEP 96010-610 – Pelotas (RS), Brasil